

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

Data:

26.01.82

Pg.:

**Funai teme invasão
de terras em litígio**

Da sucursal de
CURITIBA

A disputa pela posse de uma área de 3.707 alqueires localizada no Sudoeste do Paraná, envolvendo a Fundação Nacional do Índio, a madeireira Slaviero e o comerciante Jone Rodrigues Lima, acabou levando o procurador-geral da Funai, Afonso Augusto de Moraes, a viajar no fim de semana para a Reserva Indígena de Mangueirinha com a finalidade de convencer os líderes caingangues a não invadirem nem reagirem armados contra eventuais invasores de terras.

Há informações de que ultimamente o cacique Ambrósio dos Santos — sobrinho do ex-cacique Angelo Cretan — e outros líderes da comunidade indígena passaram a rondar a divisa da reserva armados e com o pretexto, conforme eles próprios alegaram, de caçar.

Os cainguanges não negaram porém, o fato de estar contrariados com a liminar do Tribunal Federal de Recursos que favoreceu o comerciante Jone Rodrigues de Lima.

Os índios argumentam que Jone, beneficiado pela decisão do TFR de exercício pleno da posse de 9 mil hectares na região, está ultrapassando os limites estabelecidos e invadindo a área indígena. O procurador-geral da Funai explicou a eles, no entanto, já ter entrado com um requerimento solicitando ao relator do processo, ministro José Cândido, igual benefício às comunidades caingangue e guarani, uma vez que a Funai também participa do mesmo processo em torno das terras em litígio. No entender do procurador, os 3.707 alqueires em questão não pertencem à firma Slaviero nem ao comerciante Jone Rodrigues, mas sim aos índios e "por tempos imemoriais".